

Da prisão à liberdade. As cartas de Flávia Schilling no livro “Querida Liberdade” – 1972-1980.

Nas décadas de 1960 e 1970 foram muitos os militantes de esquerda que se confrontaram com o cárcere político. Flávia Schilling foi um deles e durante sete anos e meio teve como endereço as prisões políticas uruguaias. O projeto maior em que essa apresentação se insere visa à construção da biografia política de Flávio Koutzii – outro militante que sentiu a “força” do cárcere político estrangeiro –, mas aqui o olhar volta-se para Flávia, já que seguidamente suas trajetórias aparecem conjuntamente referenciadas. Acompanhando seu pai e sua família ao exílio no Uruguai após o golpe de 1964, Flávia Schilling não demorou muito para se envolver na militância política. Aos 18 anos, em 24 de Novembro de 1972, Flávia foi presa em Montevideú acusada de militância clandestina no grupo Tupamaros. Deste momento até a sua libertação em 1980, Flávia escreveu freqüentemente para a sua família, narrando, dentro dos limites possíveis, seu dia-a-dia no cárcere. Demarcando o estudo ao período da prisão política – 1972-1980 – essa comunicação propõe-se a analisar as cartas escritas por Flávia, publicadas em 1980 no livro “Querida liberdade”. As questões propostas para análise são: de que modo essas cartas expressam formas de resistências encontradas por Flávia à disciplina prisional? Como podemos situar a publicação do livro “Querida liberdade” no contexto dos anos 1980? Os referenciais teóricos da análise são as noções de: escrita de si, resistência e memória.